

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria José de Paula, por intercessão de D. José Gaspar. — D. Olinda Santiago, ao Coração de Maria, Santo Antônio e Antoninho Marmo.

ITATIBA — Um assinante, aos Corações de Jesus e Maria, por Benedito de Oliveira Nascimento.

PÓRTO FELIZ — D. Maria Inácia Fernandes Camargo, a Santa Luzia.

SÃO CAETANO — D. Ambrosina, ao Imaculado Coração de Maria.

OLÍMPIA — D. Elvira de Souza Lima, ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e às almas do Purgatório.

SABARÁ — D. Elvira Maiello, a Santa Terezinha, por sua tia Olga Maiello.

RIO PRETO — D. Joana Garcia Vicente, a Santo Antônio e São Judas Tadeu, por seu filho José Vicente.

CATANDUVA — D. Anice Elias, a Nossa Senhora Aparecida.

CAMPINAS — D. Dalmira Nogueira de Camargo, pela Novena das Três Ave Marias.

FARIA LEMOS — D. Dagmar Amorim Lourenço, pelas almas.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — D. Maria B. Fernandes, por Sebastianinha. — D. Dulcina Perez, por Jacoba e Franco Perez, Manoela e Domingues. — D. Ernestina Raiano, por Vicente e Germano Raiano, também por São Vicente Ferrer, Santos Cosme e Damião, São João Bosco e São Judas Tadeu. — D. Anunciata Pieroti Martorano, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Benedita C. Felipe, para B. Novais. — D. Amália Pinto V., para Ana Ribeiro Zenório e agradece a Santa Terezinha duas graças. — D. Dulce Moraes Lago, pelas almas. — Sr. Januário Felipe, para Santo Antônio, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, São Nicolau, para Rosa Felipe e Teresa Felipe. — Srta. Santinha Felipe, a Nossa Senhora Aparecida e São José. D. Aurora P. Bartolomei, para Ir. João Lopes.

MARAVILHAS — D. Maria Candida C. Baía a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

ITATIBA — D. Justina Martine, a Nossa Senhora, por seu filho. — D. Amália Cualia, a Nossa Senhora.

AMERICANA — D. Amália Facão, por Francisco Facão, pelas almas e a Santo Antônio.

MOGI MIRIM — D. Luíza Oliva Vilani, pela Novena das Três Ave Marias.

TATUI — D. Iracema Correa Castellucci, pelas almas do Purgatório.

BARROSO — Sr. Melquiades Paim, a Nossa Senhora Aparecida, São Geraldo, São Gonçalo, por D. Joaquina de Souza e Maria José Mirandela. — Sr. Melquiades Paim, a São Geraldo, Santo Antônio e São Gonçalo, pelo Sr. José de Castro Coelho. — Neusa Marçal, ao Menino Jesus de Braga, por seu filho Fernando. — D. Noemi de Souza, a Mons. Horta. — D. Maria José Mirandela, a Mons. Horta, por seu filho Cesar.

SANTA CRUZ — D. Emília S. Costa, agradece uma graça obtida pela poderosa mediação das Três Ave Marias.

LAGEADO — D. Eugênia Melo Crist, a São Francisco da Cruz e a São João da Cruz. — Sr. João Aleixo Henemann, pelos finados membros da Família, e em ação de graças a Nossa Senhora. — Sr. P. Eugênio Sturmer, 10 intenções em honra do S. Coração de Maria, para o bem espiritual da família, e 10 intenções em honra de São José para o bem corporal e financeiro da família.

ENCANTADO — D. Josefina Bonnelo, a São João Bosco, para a proteção de seus filhos José e Valentim.

GOIANIA — D. Raimunda Melo Roldão, a Irmã Zélia. — D. Ivaní Cravino Fleuri, ao Sagrado Coração de Maria.

SANTOS — Sr. Milton Paulo de Lacerda, a Imaculada Conceição e São Judas Tadeu.

CRUZEIRO — D. Maria, ao Imaculado Coração de Maria, e ao Beato Antônio M. Claret.

CUJURŪ — D. Maria Costa Felipozzi, a Nossa Senhora de Fátima e pelas almas do Purgatório.

BATATAIS — D. Maria Virgínia Lopes de Oliveira, por uma graça alcançada.

SANTA RITA — D. Angelina Farnisari, por João Avenoso. — D. Margarida C. Barbatani, por Felícia Avenoso.

SANOBIOIOL
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE
PEPSINA

SANOBIOIOL

MEDICAÇÃO TÔNICA

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

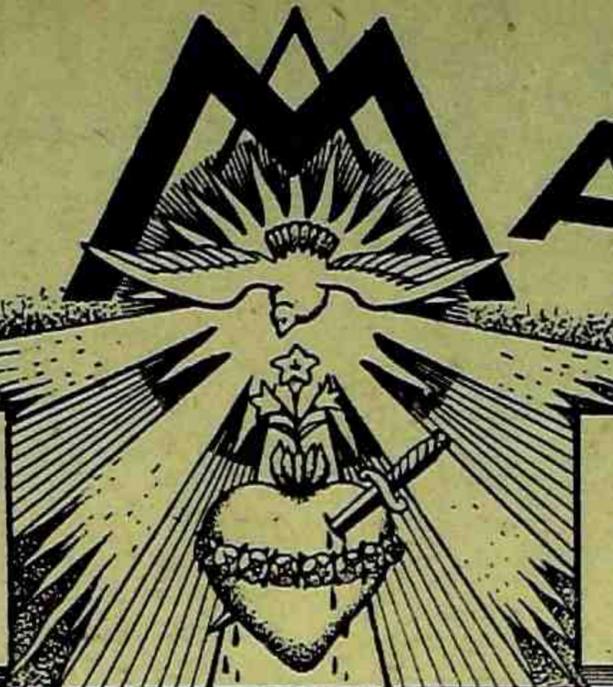
ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00

Ano Cr. \$ 10.00

Número avulso Cr. \$ 0.50

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS : Rua Martin

Francisco, 646-656

★ Coração de Mãe ★

IV — Natividade de Maria

“**A**ETERNI CONSILII OPUS” “fruto de uma deliberação eterna” de Deus chama a Nossa Senhora Sto. Agostinho e daí conclue o Padre de La Colombière a verdade da Conceição Imaculada de Maria.

Mas não somente isso, acrescenta com razão o Padre Sauvé, essa deliberação eterna deve ter como termo “a natureza mais peregrina; o mais belo e delicado corpo que florirá Jesús; a mais rica e santa alma que rodeará de amor essa Flor divina; a inteligência mais cheia de luz, o coração mais abraçado de amor”.

Assim apareceu Maria sobretudo no primeiro instante de seu nascimento.

De Jesús profetizava Isaias: “Veiu a nós pequenino, mas sustentando sobre si as glórias de seu império e será chamado seu nome Deus, Forte, Pai do século futuro” (Is. IX, 6). E Davi, contemplando em espírito o primeiro aparecer de Jesús sobre a terra, diz dêle que “se levantou como um gigante para percorrer o seu caminho” (Salmo. XVIII, 6). Humilde, pequenino, mas cheio da virtude de Deus; é já no seu aparecer sobre a terra o Salvador que vence o pecado e o inferno, cujo poder desfará completamente um dia sobre a cruz (Col. II, 14).

Assim Maria, a cópia mais perfeita de Jesús, a cooperadora do Salvador nos designios de Deus, aparece no seu nascimento pequenina e delicada como toda a criancinha, mas prostrados junto a seu berço nós a queremos venerar não só com o carinho dos nossos afetos ante seus encantos infantís, mas sobretudo com a reverência profunda ante a perfeição de suas virtudes, o brilho de sua pureza e santidade, o poder de seu amor sobre o pecado e sobre o inferno para a glória de Deus e para a nossa salvação.

O poder de seu amor, de seu Coração sobre o pecado, porque aí precisamente em seu amor está sua melhor glória, seu maior poder, glória imensa, poder invencível de Maria, pequenina na aparência, mas terrível já ao inferno.

No seu amor está principalmente sua glória e poder. Sim, porque a graça e a pureza imaculada de Maria é o dom de Deus em sua alma, é a dádiva gratuita da bondade divina, mas o amor de seu Coração sempre intensamente orientado para Deus, isto é virtude, é conquista, é mérito de Nossa Senhora; é o que sobretudo glorifica nela ao Criador, o que agrada a Deus, triunfa sobre o pecado e esmaga o poder do inferno.

Se todas as virtudes e por conseguinte todos os merecimentos de Maria nasceram sempre de seu amor a Deus, isto sobretudo o podemos considerar em Maria recém-nascida. Passaram-se para ela os primeiros nove meses de existência e foram nove meses do recolhimento mais profundo, da vida mais escondida e separada de tudo que não fôsse Deus só, a quem contemplava e amava já no segrêdo de seu Coração Imaculado.

Durante aqueles nove meses quem vive quase exclusivamente em Maria é seu Coração, quem vibra intensamente naquele ser é o Amor de seu Coração. Seus membros imaculados formam-se a pouco e pouco e lentamente, seus sentidos não se despertaram ainda, preparam-se apenas para se consagrarem um dia à glória de seu Criador, mas o Coração de Maria sim, vive já vida intensa: é um centro potente de vibração sobrenatural, às impressões da luz divina da fé infusa que ilumina seu entendimento. Vibração sobrenatural, porque jamais o amor dêste Coração foi, nem por um instante sequer, apenas humano e natural, mas sempre informado pela caridade divina.

Ao nascer, pois, Maria à vida externa do mundo, ao aparecer graciosa a nossos olhos, traz em si riquezas imensas de perfeição e santidade adquiridas, mas tudo é fruto exclusivo de seu Amor, de seu Coração Imaculado.

Seu corpo era tenro e recém-formado, mas seu Coração tinha, à semelhança do de Jesús ao nascer, todo o valor de gigante para percorrer o seu caminho.

P. JOÃO DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

IV Domingo da Quaresma: — REMÉDIO CONTRA AS DOENÇAS

Hoje não podemos fixar noutro assunto a nossa atenção, senão na divina Eucaristia considerada eficaz remédio das enfermidades que nos assaltam.

A isto nos convida o Santo Evangelho.

Compreendamos bem esta verdade: na Santa Comunhão se acha o segredo de sarar das doenças da alma.

—::—

Quantos males sofrem as almas! Que classe tão diversa de enfermidades vitimam os corações humanos!

Vítimas do pecado!

O Pe. Avila, grande pregador e notável apóstolo da Eucaristia escreveu: "Por quê tantos pecados? Por quê tantos males? Porque não se comunga".

"Tua carta — dizia o P. Lacordaire a um jovem que largara a frequência da Santa Comunhão — tua carta causou-me indizível espanto. Ela me evidencia que estás para cair e que será difícil depois levantar-te como esperas, falhando na mesa eucarística".

A experiência de confessores, diretores espirituais e vigários das paróquias garante a conservação da graça divina pela frequência da divina Comunhão.

Eram 300 alunos na Universidade de Triquinópolis. O Reitor asseverava sem vacilação, falando humanamente, que todos os alunos se conservavam na graça divina, porque estavam habituados à santa comunhão.

Qual será a causa de que muitas almas não guardem o estado da graça durante muitos dias? Onde estará a gênese de tantas quedas? Por quê tanta fraqueza, baqueando na hora da tentação?

É pela vida languida que essas almas levam desviadas da fonte de energia, da torrente infinita de graças que jorram da Hóstia santa, de Jesús Sacramentado.

Nuno Alvares Pereira, dizia sem rebuços: "Si quizerdes derrotar-me, ataca-me no dia em que não tiver comungado".

O inimigo das almas é isto que conhece excessivamente. Ataca de frente e por todos os lados as pobres almas que não se alimentam do manjar dos anjos.

Manter-se denodadamente na defensiva e mesmo tomar a ofensiva, nas batalhas espirituais, torna-se facilimo e ao alcance de todos, ainda dos pequeninos, quando armados do poder incensível da vida eucarística.

"Tirar a frequência da Comunhão — disse o V. Domingos Bosgo — é tirar a moralidade".

Largou-se o sacrário, escreveu célebre autor, como algo respeitável, mas inacessível. Deixaram-no desconhecendo que o sacrário é o cristianismo. Julgou-se que o povo poderia conservar-se sem o sacrário. Resultou um povo pobre, faminto, sem ideais, abandonado".

—::—

Mas a doença do pecado tem outros aspectos mais claros. É o aspecto da impureza.

Falconi dizia de seu tempo que "o mundo se achava cozinhado de deshonestidades".

Hoje, sem exagerar as tintas, poderíamos dizer com Debreyne: "ver um jovem de 15 a 20 anos é ver uma alma já entregue ao vício impuro".

Mons. Olgiati dirigindo-se a uns 50 jovens, pediu-lhes que sem constrangimentos e com a máxima franqueza ficassem de pé os que ainda se orgulhavam de conservar a inocência baptismal. Foram apenas dois que se levantaram. Entretanto, não nos declaremos vencidos nem julgemos impossível segurar a torrente de lama que se precipitou sobre as almas.

Com a Eucaristia podemos limpar as almas e regenerar os corações.

"Cada oito dias" é um livro precioso de Mons. Segur. São dêle estas palavras: "Em meio às condições da vida tão diversas, conheci multidão de almas que viviam puras como anjos, alvas como a neve, circundadas de lodo. Qual o segredo do milagre? Confessavam e comungavam cada oito dias".

"Entre os milhares de jovens que se confiaram à minha direção espiritual — disse o P. Herculano Oberrauch — não tive um sequer puro sem a santa comunhão, recebida ao menos quinzenalmente. E tenho a certeza de que os esforços dispendidos inutilmente com outros inúmeros, devem a sua perdição e desgraça moral ao afastamento dos santos sacramentos".

—::—

Como enfermidades diversas, cumpre-nos reconhecer ainda a fraqueza das almas, a covardia dos bons, a vida puramente material de muitos, sem objetivos sobrenaturais.

Que vida inteiramente entregue ao presente, sem os ideais nobres do porvir, sem os pensamentos excelsoes que nos traz a esperança do reino de Deus, na posse de sua felicidade!

Tudo renovaremos e tudo transformaremos, incentivando as comunhões fervorosas e santas.

"O remédio para sarar de tôdas as doenças é sempre a divina Eucaristia, contando com a paciência do confessor e a perseverança do penitente". (Mons. Segur.)

Quando Licurgo determinou tornar invencível a Lacedemônia, instituiu os banquetes em que ricos e pobres comiam juntos e se nutriam fartamente das mesmas iguarias.

Assim a Igreja é invencível em seus filhos e os filhos invencíveis nas suas lutas e fortes contra o assalto pertinaz da doença, quando alimentados pela santa comunhão.

"Experimentai-o e vereis como em coração bom como o vosso acabará sendo Jesús o mais forte". (B. Eymard.)

"Com Jesús em meu coração, enfrentarei o mundo inteiro" — disse o grande apóstolo do passado século: B. Claret.

"Sendo eucarística, a alma terá o germe de tôdas as virtudes" e de conseguinte estará imunizada contra as doenças.

P. Astério Paschoal, C. M. F.

— Efemérides Marianas —

CONSAGRAÇÃO SOLENE DO CLERO DA DIOCESE DE LEOPOLDINA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

O jovem Prelado da nova Diocese mineira de Leopoldina, tem nas suas armas episcopais o símbolo do Imaculado Coração de Maria cuja devoção quiz patentear no seu escudo. A nova Diocese de D. Delfim Ribeiro Guedes já fôra



Armas episcopais de D. Delfim Ribeiro Guedes, com o símbolo do Imaculado Coração de Maria.

consagrada solenemente ao Coração de Maria. Quiz Sua Excia. fazer uma consagração especial do Clero à Mãe de Deus. E assim no dia 11 de Fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes se encerrava o primeiro retiro do Clero Leopoldinense pregado pelo Revmo. P. Ascânio Brandão, nosso colaborador. Pela manhã todos os sacerdotes em procissão piedosa, atravessaram as ruas da cidade acompanhando o Santíssimo Sacramento, do prédio onde fizeram o Retiro à Catedral. Trinta sacerdotes tendo a frente Sua Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano e o Exmo. Sr. D. Aristides Pôrto, DD. Bispo de Montes Claros e filho de Leopoldina, entraram solenemente na Catedral entre cânticos piedosos. Grande massa de fiéis

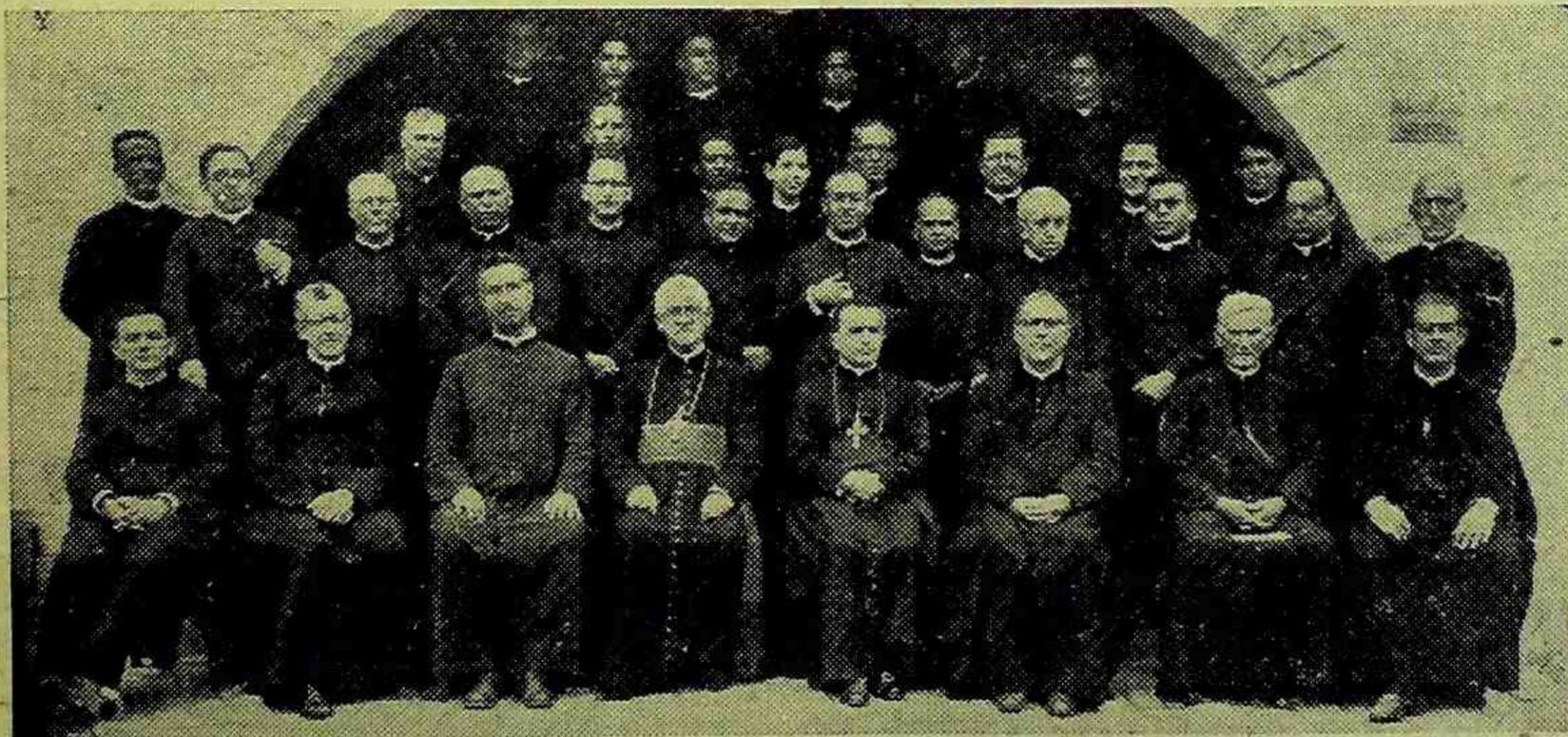
enchia todo o vasto templo. D. Delfim celebrou o Santo Sacrifício. À hora do Evangelho o Revmo. P. Ascânio Brandão falou ao Clero e fiéis sobre o Imaculado Coração de Maria e a grandeza, oportunidade e beleza daquela cerimônia tocante que se ia realizar. Após a Consagração da Missa todo o Clero recitou a Consagração ao Coração Eucarístico de Jesús.

Ao terminar o Santo Sacrifício, os Sacerdotes se reuniram em tórno do Altar com velas acesas nas mãos formando uma bela corôa sacerdotal em tórno do seu jovem Prelado.

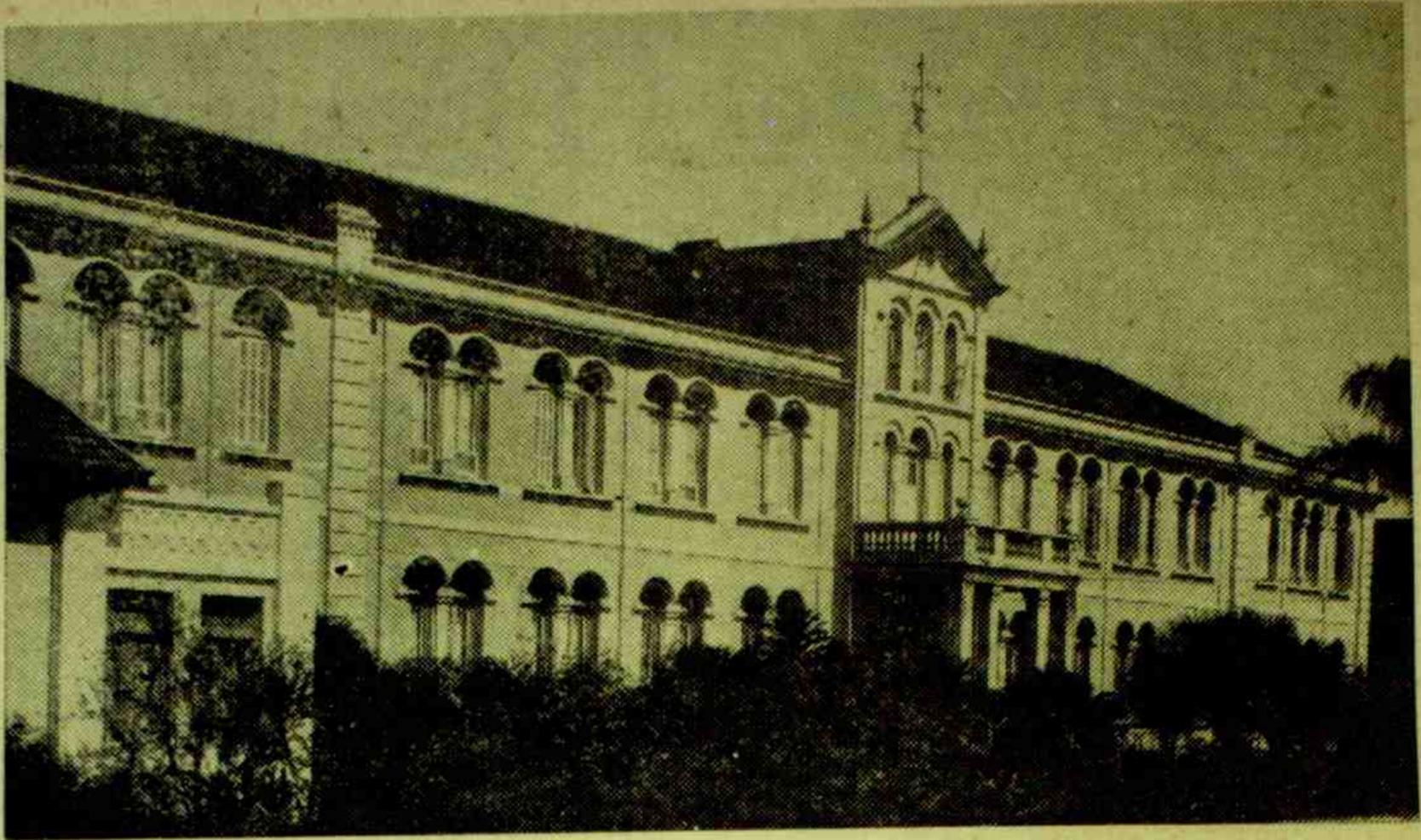
D. Delfim, comovido fez uma breve alocução dizendo ser um dos momentos mais comovedores e mais belos do seu episcopado, aquele em que tinha a felicidade de consagrar a parte mais querida da sua Diocese, o seu amado Clero, ao Imaculado Coração de Maria. E esta fórmula tocante adrede impressa e distribuída foi recitada pelo Exmo. Sr. Bispo e todo Clero:

Ó Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, Refúgio do gênero humano, Vencedora de tôdas as grandes batalhas de Deus, ao Vosso trono, súplices, nós os Sacerdotes, Irmandades, Associações e fiéis desta Diocese de Leopoldina, nos prostramos obedientes aos desejos do Santo Padre o Papa, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, que não possuímos; mas unicamente pela imensa Bondade de Vossa Coração Materno.

Ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana. **NOS CONFIAMOS, NOS ENTREGAMOS, IRRESTRITAMENTE E NOS CONSAGRAMOS** — Diocese inteira de Leopoldina, as nossas Paróquias, Clero Secular e Regular, Irmandades e Associações, Colégios e Orfanatos, Hospitais e Asilos e Abrigos! Sim, ó Coração Imaculado de Maria! A Diocese de Leopoldina, é vossa doravante. Tomai-a sob a vossa proteção, guardai-a dentro do vosso Coração de Mãe! Rainha da Paz, rogai por nós e



O Clero de Leopoldina, com seu jovem Prelado e D. Aristides Pôrto



Fachada do Colégio Santo André de Jaboticabal

dai ao mundo em guerra, a paz que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Jesús Cristo. Estendei a vossa proteção aos infieis a quantos jazem ainda nas sombras da morte. Converti nesta Diocese a todos os pobres pecadores e atraí para o rebanho de Vosso Divino Filho as ovelhas desgarradas pelo espiritismo e protestantismo. Reconduzi-os ao único redil, sob o único e Verdadeiro Pastor — Nosso Senhor Jesús Cristo, Vosso Unigênito Filho. Nós vos pedimos pelo Santo Padre, o Papa, que o consoleis em suas penas, O vivifiqueis fazendo-O beato nesta terra. Não consentais seja entregue nas mãos de seus inimigos.

Ó mãe querida, ó Rainha poderosíssima, venha a esta Diocese vossa de Leopoldina, o Vosso Reino de paz e amor, afim de que nela quanto antes se firme o domínio absoluto de Vosso Divino Filho, que nós queremos, Viva, Reine e Impere para sempre nesta Diocese que hoje e para sempre vos pertence! Assim seja.

Foi um momento de intensa comoção. Logo após entoou-se o piedoso cântico: "Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação", cantado com fervor e emoção por trinta Sacerdotes e o povo.

Sua Excia. Reyra. D. Aristides Pôrto cantou depois o "Te-Deum" solene que fechou com chave de ouro a bela cerimônia.

Ao meio dia no Palácio Episcopal, Sua Excia. o Sr. D. Delfim ofereceu um almoço íntimo ao seu Clero e ao agradecer as homenagens do seu Clero referiu-se ainda à felicidade de haver consagrado os seus Padres ao Imaculado Coração de Maria, esperando desta consagração tôdas as bênçãos e a prosperidade para a Diocese de Leopoldina e avisando a todos que com todo sacrifício, e custe o que custar, há de fundar em breve e dentro de um mês, o seu Seminário preparatório.

O dia 11 de Fevereiro, foi um belo dia Cordimariano para o Clero e Diocese de Leopoldina.

130 RETIRANTES E A CONGREGAÇÃO DE SANTO ANDRÉ PELO CORAÇÃO DE MARIA

A Congregação de Santo André remonta ao século XIII, quando duas donzelas da nobreza de Tournai (Bélgica), resolveram consagrar a vida e os bens, aos peregrinos que passando pela cidade não encontrassem abrigo onde repousar.

A casa converteu-se depois em hospital destinado aos doentes contagiosos. Aumentando o número de Religiosas, as famílias lhes confiaram o cuidado das filhas, sendo que no século XVIII o Colégio Santo André adquiriu grande nomeada. Atualmente conta diversas casas na Bélgica e na Inglaterra, sendo a obra principal a educação da juventude, trabalhando outrossim em casas de retiro para jovens operárias e Institutos de Educação Familiar, onde as donzelas se preparam para a missão de donas e mães de família.

Há trinta anos, essa Congregação estabeleceu-se no Brasil, fundando diversos Colégios de reconhecida fama, tais como Jaboticabal, Rio Preto e Barretos, estando em vias de fundação outro Colégio em São João da Boa Vista.

A benemérita Congregação não podia faltar nesse movimento cordimariano. Por isso, na quarta feira de cinzas, tôda a Província Brasileira de Santo André consagrou-se ao maternal Coração de Maria, na cidade de Jaboticabal, onde reside a Rvma. Padre Provincial e o florescente Noviciado. Foi deveras tocante, na sua simplicidade espiritual, o ato realizado.

No dia anterior, ao ensejo do Retiro Espiritual, 130 moças reunidas no mesmo Colégio, também se consagraram ao Coração de Maria, como garantia dos propósitos formados naqueles dias felizes. A juventude feminina da Diocese de Jaboticabal deu assim um belo exemplo às outras jovens e uma grande consolação ao coração paternal do Exmo. e Rvmo. D. Antônio Augusto de Assis, Bispo Diocesano.

MEU CANTINHO



Festas de São José

HISTÓRIA

A santa Igreja em sua Liturgia nos apresenta cada ano duas grandes festas em honra do santo Espôso de Maria — a festa própria do santo em 19 de Março e a do *Patrocínio* na quarta-feira depois do segundo domingo da Páscoa.

O culto de São José, como vimos, foi reservado aos últimos séculos pela divina Providência. E quanto mais passam os anos, mais se desenvolve.

A festa do Pai adotivo de Jesus, em toda Igreja, não data de longas eras. Há uma tradição de que no segundo século os gregos tributavam um culto especial ao santo numa festa tradicional no rito Copto, do dia 10 de Julho.

É possível que se festejasse a São José no templo que Santa Helena Imperatriz mandou construir no lugar do presépio de Belém na capela dedicada a São José. Há tradições do século V de festas comemorando a fuga para o Egito. Nos Menolócios das Igrejas Orientais desde o século VIII se faz menção de uma festa consagrada à Família de Jesús, isto é, os seus ascendentes e entre eles figura, em lugar de honra, São José, afirmam os *Bollandistas*. O Menolócio da Igreja de Constantinopla no século X menciona o nome de São José nos dias 25 e 26 de Dezembro. O nome do santo Patriarca pela primeira vez aparece mencionado em 19 de Março nos Martirológicos de *Reims*. A glória de celebrar uma festa em honra de São José no dia 19 de Março pela primeira vez, parece, diz o P. Cantera, pertencer aos Beneditinos da Abadia de *Winchester* no ano 1030. Bento XIV afirma que em 1124 em Bolonha se comemorava solenemente a festa do Espôso de Maria. Todavia, a festa de São José só se tornou popular e conhecida e celebrada com fervor no século XV, que marca o renascimento do culto Josefino, o despertar desta devoção oculta como um tesouro durante séculos.

Gerson, o grande chanceler imortalizado como *Santa Teresa* na história do culto Josefino, pediu no Concílio de Constanza uma festa em honra dos Desposórios de São José e Maria.

Em 1621 Gregório XV inclue a festa entre as de preceito. Em 1651 um decreto da Santa Sé fixa para sempre a festa em 19 de Março. Finalmente, após uma série de privilégios, indulgências e incentivos da devoção ao santo Patriarca, concedidos pela Santa Igreja, Pio IX proclama o Santo Patrono da Igreja e estabelece uma segunda festa, a do *Patrocínio* de São José, hoje celebrada em toda Igreja na quarta festa após o segundo domingo da Páscoa. E o culto e festa do grande santo chegam ao seu esplendor.



AS DUAS FESTAS

Em 19 de Março, a festa do Trânsito de São José. O dia da morte do justo é chamado pela Igreja *dies natalis*, dia do nascimento. Sim, porque verdadeiramente se começa a viver quando se deixa o exílio e a triste morte que é esta vida semeada de tristezas e perigos. José foi o justo, o maior dos justos. Teve a morte preciosa dos santos. *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus*. É preciosa diante do Senhor a morte dos seus santos. Como não o seria a do maior dos santos? José morre nos braços de Jesús e Maria. Aí começa a glória do santo Patriarca. E esta morte bemaventurada nos lembra a festa de 19 de Março chamada também do *Trânsito*, isto é, a passagem desta para outra vida.

A Liturgia destas solenidades é eloquente e bela. Na primeira a oração fala do poder intercessor do grande Patriarca: *Senhor, nós Vos suplicamos, permiti que sejamos auxiliados pelos méritos do Espôso da vossa santíssima Mãe, a fim de que aquelas graças que não temos possibilidade de obter por causa da nossa fraqueza, as alcancemos pela sua intercessão.*

É a súplica fervorosa ao poder de São José. E no dia em que o santo Patriarca é invocado no triunfo da sua morte bendita e gloriosa, procuremos honrá-lo com toda sorte de homenagens e obséquios piedosos. Festejemos com entusiasmo e devoção o dia de São José. É uma festa que não nos pode encontrar indiferentes e frios. E é certo que muitas graças, milagres e prodígios tem feito São José no dia 19 de Março. A festa do *Patrocínio* fôra estabelecida para honrarmos o poder e a glória do santo Patriarca como protetor especial da santa Igreja de todas as classes sociais e de toda cristandade, enfim.

A oração fala-nos desta Missão sublime de São José. *Ó Deus que por uma providência inefável, Vos dignastes escolher o Bem-aventurado José para Espôso de vossa santíssima Mãe, concedei-nos, Vos imploramos, que, venerando-o como nosso Protetor na terra, me-*

As fontes milagrosas e os Sacramentos da Igreja

— Snr. Padre, tenho sede! exclamou o pequeno companheiro, filho de um humilde empregado do asilo, em Bordeos, ao capelão e fundador do mesmo, o chamado *Bom Pai*, P. Benvindo Noailles.

— Toma esta bengala, e abre aí, na terra um buraco, lhe respondeu o Padre.

Obedecendo com fé a criança, furou a terra, e logo, onde nunca tinha havido água, apareceu uma nascente, que lhe saciou a sede, e tornou-se desde então uma fonte perene de ótima água até aos nossos dias, há já perto de uns cem anos.

Praticou então o P. Noailles, com o poder de Deus, uma extraordinária obra de caridade, que segundo a promessa de Jesús teria sua recompensa no céu e ainda neste mundo, para os que tivessem misericórdia.

Porém esse novo Moisés que com a sua vara faz surgir as águas milagrosas, não para um só homem sedento, mas para muitas gerações, era bem o legislador predestinado por Deus para uma grande família, a Congregação de Irmãs da Santa Família e da Esperança por ele fundada, e cujos serviços constantes à Igreja e aos infiéis nas terras das missões, seriam também uma fonte inexaurível de graças, perpétua e extensíssima pelas inúmeras regiões a que extenderia os benefícios da caridade e educação religiosa.

A cidade burdigalense, sendo muito povoada e bem abastecida de águas, não precisava de mais uma fonte, nem mesmo nos seus arredores, e menos que fôsse milagrosa; todavia Nosso Senhor Jesús Cristo que já anteriormente tinha manifestado com sua aparição a sua complacência e as suas bênçãos para a obra do asilo, quis mostrar mais uma vez e de modo permanente o seu poder e benignidade para as suas criaturas. E ao mesmo tempo essa nascente, como aquela de Lourdes que de ordem de Nossa Senhora surgiu na gruta, bem perto da cidade e junto de um rio de águas perenes, ia ser manancial de graças para os inúmeros peregrinos; essa memorável nascente recorda ao cristão as palavras e promessas de Jesús à Samaritana junto ao poço de Jacó: Quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede: e essa água que eu lhe darei, tornar-se-á nele fonte de água que salta até à vida eterna.

Jesús promete a todos os homens as águas vivas e perenes da sua graça que vindo do alto do céu, como as águas que vêm da altura dos montes, saltam até a vida eterna, porque a graça divina santifica o homem pela oração e pelos sacramentos, instituídos por Jesús Cristo, que produzem a santificação das almas e as fazem dignas da eterna bem-aventurança.

Celebraram os judeus com grande solenidade em Jerusalém o dia oitavo da festa dos tabernáculos, e tendo de voltar às suas cida-

des e aldeias, acudiam às fontes para encher os seus cântaros e saciar na longa viagem a sua sede, como também segundo uma tradição religiosa, renovar com alguma parte desse líquido as águas das suas casas, como a Igreja renova o fogo das suas lâmpadas ao benzer o cirio pascal no Sábado Santo.

A vista, pois, da solícita multidão, Jesús exortou-os a procurar as águas da graça e do reino de Deus, e lhes disse: Se alguém está com sede, venha a mim e beba. Rios de água viva fluirão do interior daquele que crê em mim — como diz a Escritura.

Ao referir São João estas palavras do divino Mestre no seu Evangelho, observa que fazia esta promessa, referindo-se ao Espírito Santo que haviam de receber os que acreditassem na sua palavra e, especialmente à vinda do mesmo Espírito no dia de Pentecostes, em que de um modo mais ostensivo apareceu em forma de línguas de fogo.

Estes rios de água viva em toda a sua plenitude fluíam dos Apóstolos e dos discípulos escolhidos e de todos os seus sucessores, pela administração dos sacramentos, pelas bênçãos e pelas orações públicas da Igreja a favor de todos os fiéis todos os dias até a consumação dos séculos.

Singularmente estava significado o sacramento do batismo, pois na santificação das águas para a sua administração no dia do Sábado Santo e na vigília de Pentecostes o sagrado ministro diz por três vezes, pondo e afundando na pia o cirio pascal e suplicando a Deus: "Desça sobre esta plenitude da água a virtude do Espírito Santo, significado no fogo do cirio pascal aceso.

Da Santa Escritura a que se referia Jesús Cristo na sua promessa são as palavras proféticas de Isaias: "Ouve, Jacó, meu servo... Derramarei águas sobre a terra sedenta e rios sobre a que for árida; derramarei o meu espírito sobre a tua descendência." E notando o efeito pela causa, promete a seguir: "e germinarão entre as ervas como os salgueiros junto às correntes das águas".

A promessa de Jesús não será portanto esteril. Se não se cumpriu em toda a sua plenitude no povo de Israel pela sua prevaricação, cumprir-se-á e se cumpriu entre as nações dos gentios que formam o rebanho eleito e santificado do divino Pastor, e são após a sua conversão o jardim ameníssimo, a vinha escolhida que rende frutos de vida eterna pela contínua irrigação das águas celestiais, dos sacramentos e das orações da Igreja, sendo, pois, este o fim dessas águas milagrosas, surgidas do fundo da terra à voz de insignes servos de Deus e das aparições marianas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

reçamos alcançar a sua intercessão nos céus.

Vêde, é mister procurar aqui na terra a proteção de São José para o ter no céu como intercessor.

A festa do Patrocínio é um estímulo à nossa confiança no poder do Espôso de Maria e Pai Adotivo de Jesús.

Outras festas litúrgicas são celebradas em honra da Sagrada Família e de alguns misté-

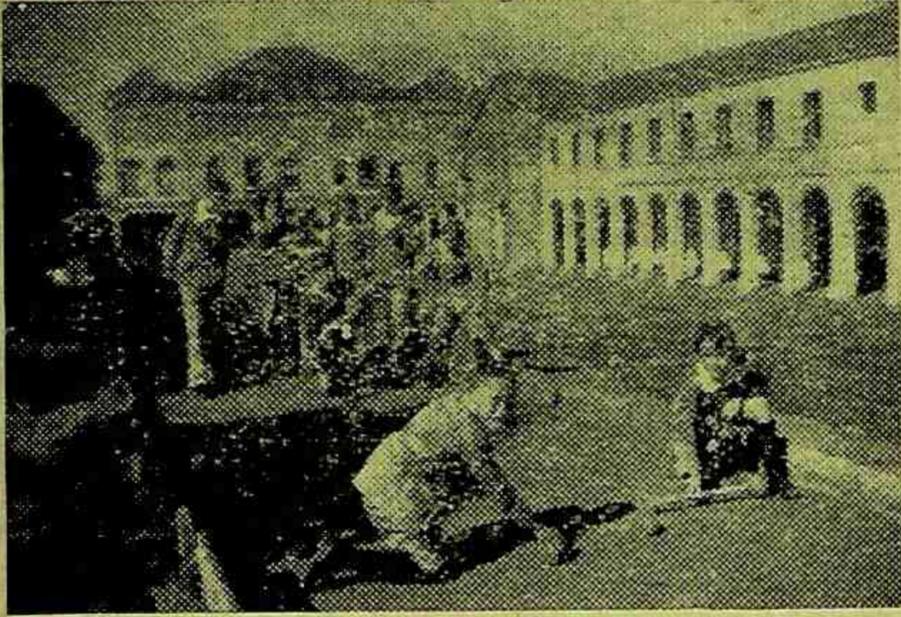
rios da infância de Jesús. São festas que realçam a beleza da missão do santo Patriarca. Enfim, a alma verdadeiramente devota de São José o acompanha através do Ano Litúrgico em todas as solenidades em que se comemoram os mistérios adoráveis de nossa Redenção e em que encontramos unidos Jesús, Maria e José.

P. Ascânio Brandão

VOCAÇÕES CLARETIANAS

1 — DEUS O QUER. — Este brado reuniu os soldados da primeira Cruzada, no século undécimo de nossa era.

Os Católicos Brasileiros ao fitarem os olhos na Imagem de Cristo Redentor, tôda envolta em um manto de luz, sentirão no fundo de seus co-



Rio Claro. — Vê-se o prédio majestoso, embora incompleto, onde atualmente se educam 109 menores para a vida missionária. Nas horas de descanso e recreio brilha-lhes no rosto a alegria e sorri-lhes a esperança de serem bons missionários.

rações o eco do grito de Pedro Eremita, o Herói da primeira Cruzada! Deus o quer!

Sim, cumpre sejamos intransigentes em nossas ricas tradições.

Trabalhemos pelo feliz êxito da Magna Obra das Vocações Sacerdotais e Missionárias, no Brasil.

Do êxito que tiver no Brasil a Obra das Vocações Sacerdotais e Missionárias, depende não somente a felicidade do nosso povo e a grandeza de nosso país, mas também a vitória da Igreja de Cristo sobre o poder das trevas. Inúmeras necessidades há na vida. Umhas há que são de primeira necessidade, porque indispensáveis para garantir a vida espiritual ou eterna, e para evitar prejuízos irreparáveis.

Senão, vede. Nos casos de extrema necessidade, não existe dever de defender a pátria até com o sacrifício da vida para afastar dela grandes prejuízos? Pois bem; é o que acontece com a Obra das Vocações, cujo objetivo primordial é afastar das famílias e da própria nação um incalculável e irremediável prejuízo. Eis porque nos achamos na necessidade imperiosa de sacrificar-nos pela Igreja, e pela Obra das Vocações.

Si a Obra das Vocações é tão necessária para todos os países, muito mais o será, sem comparação, para o Brasil que, pela sua posição geográfica, pela sua prosperidade material e pela grandeza moral de seus filhos, está fadado a ser como que o Coração do Continente Sul-Americano.

2 — A NOSSA SITUAÇÃO — O Brasil é um país de 50 milhões de habitantes. Para esta

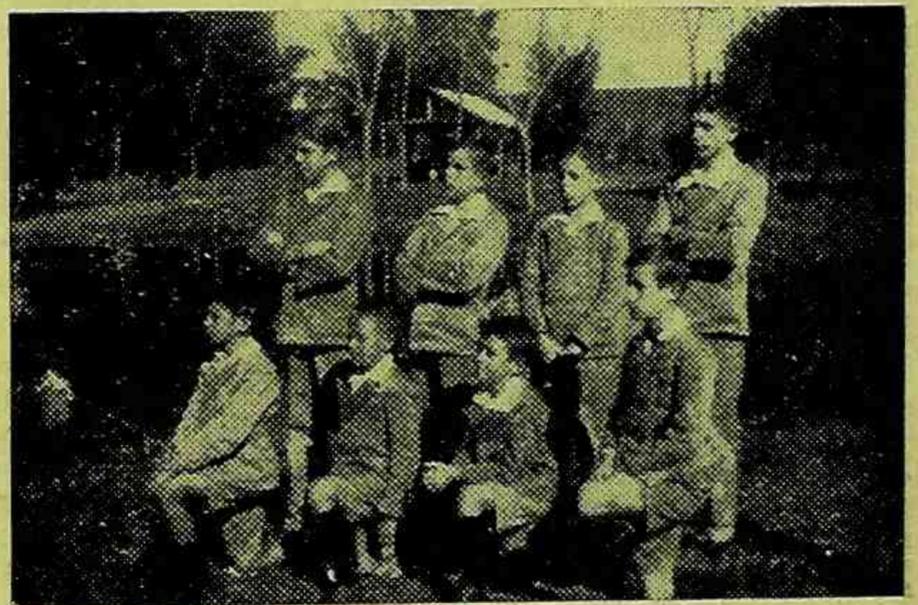
enorme população conta com menos de 5.000 sacerdotes.

Portanto, a média geral vem a ser de 10.000 pessoas para cada sacerdote. Oxalá esta média se verificasse à risca! Então, a situação do Brasil seria outra. Os fatos não precisam demonstração, são evidentes. E a falta de padres, no Brasil, é um fato. O Brasil é um país onde tudo é grande, onde tudo é maravilhoso, onde tudo é abençoado por Deus. Isso não obstante, é também o país onde, mais do que em outros povos, sente-se a realidade das palavras do Divino Mestre: "A messe é grande, mas os operários poucos". A Obra, pois, das Vocações Sacerdotais e Missionárias é a causa mais sagrada, mais nobre e de mais capital interesse para a nossa pátria.

3 — PARA A PROSPERIDADE — Duas condições são necessárias para que a Obra das Vocações prospere no Brasil: 1.º A oração e a propaganda; 2.º Sacrifícios e esmolas em prol dos Seminários e de nossos Colégios Apóstolicos. Os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria tem na bela cidade de Rio Claro, o seu Colégio Apóstolico onde 109 jovens se preparam para os futuros prélios do Apostolado.

Estes jovens no dia de amanhã, ao espargirem por tôda a parte a semente da Fé Católica, contribuirão também para o engrandecimento do Brasil.

Trabalhai, benévolos leitores, em prol dos Colégios Apóstolicos e Claretianos de Rio Claro e Esteio; encaminhai para ali muitos jovens pie-



Rio Claro. — Alunos do Seminário Menor Claretiano posando para a "Ave Maria", numa parte da linda chácara.

dos e inteligentse que aspirem vivamente ao Sacerdócio e à Vida Religiosa; enviai o vosso generoso óbulo em favor das vocações.

Queridos Pais, secundai nos corações de vossos filhos a semente divina da vocação, o desejo nobre, grande e belo de serem os futuros Apóstolos do Brasil.

P. Geraldo M. Penteado de Queiroz, C. M. F.

Bolsa «AVE MARIA». Queira cooperar à obra evangelizadora dos Missionários Claretianos formando alguma Bolsa de Estudantes ou contribuindo à "BOLSA AVE-MARIA". Não se esqueça, leitor, desta obra cristã e meritória. Formar um Missionário! Deseja ser Padrinho ou Madrinha dum Missionário? Escreva ao Rvmo. P. Astério Pascoal — Caixa, 615 — S. Paulo.



Bibliografia

"IN MEMORIAM" DE D. JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA — Chancelaria do Arcebispado de São Paulo — Editôra "Ave Maria" Ltda. — 312 páginas — 1944.

Encontra-se já distribuído pelas livrarias da Capital, o livro "In Memoriam", sobre D. José Gaspar de Afonseca e Silva, o inesquecível Arcebispo de São Paulo.

Trabalho cuidadoso, vale por um repositório da vida e da obra do grande antístite, prestando ao mesmo tempo homenagem significativa aos saudosos Mons. Alberto Teixeira Pequeno e Padre Nelson Norberto de Souza Vieira.

A obra, organizada pela Chancelaria do Arcebispado e impressa em nossa Editôra, condensa, na primeira parte os traços principais da vida de D. José Gaspar, desde a infância à ascensão ao sólio arquiépiscopal. Na segunda parte, encerra a coletânea dos mais sugestivos e expressivos artigos da imprensa nacional sobre o virtuoso Prelado. Contém 312 páginas e é ilustrada com cerca de 50 fotografias, constituindo portanto, embora singela, condigna homenagem à memória de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva.

A DOCTRINA ESPIRITUAL DA IRMÃ ELISABETH DA TRINDADE — M. M. Phillippon, O.P. — Tradução do Rvmo. Frei Domingos Maia, O.P.

Este novo livro da editôra Desclée, De Brouwer & Cia., cuja tradução portuguesa sae com carta-prefácio do saudoso D. José Gaspar de Afonseca e Silva, há de despertar especial interesse nos meios católicos não somente pelo assunto, como também pelas personalidades do autor e do prefaciador.

O livro contém um estudo consciencioso da evolução espiritual e da doutrina da Irmã Elisabeth da Trindade que morreu em 9 de novembro de 1906, com 26 anos, deixando um livro: *Souvenirs*, de que se venderam quasi cem mil exemplares na França e que foi traduzido numa dúzila de línguas. O próprio livro de R. P. Phillippon, allás, em menos de quatro anos, foi traduzido, além de português, em inglês, holandês, alemão, húngaro, espanhol, italiano, polonês e chinês.

ESTATUTOS DO ORFANATO DR. JOSÉ DE REZENDE PINTO, de Varginha (Minas).

Vê-se por êles a perfeita organização do Orfanato e seu franco progresso na cidade mineira de Varginha.

GUIA ATRAVÉS DO EVANGELHO — Publicado pelos operosos Missionários do S. Coração de Jesús.

Tem em mira explicar a parte histórica e geográfica da Palestina, para a melhor compreensão desse livro escrito por quatro historiadores. Recomendamô-lo encarecidamente como preliminar da leitura e estudo do Santo Evangelho. -- Pedidos à Vila Formosa — São Paulo.

NOSSOS DEFUNTOS

SR. FELIPE GIL TORREALDA

Confortado com os Santos Sacramentos, faleceu em 17 de Agosto de 1943, em São Domingo de la Calzada (Espanha), o Sr. Felipe Gil Torrealda, com 72 anos de idade; era pai do nosso irmão em religião, Padre Lourenço Gil, residente na Bahia, a quem apresentamos as nossas condolências.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR

em:

SÃO PAULO — D. Maria Carvalhal. — D. Maria de Lourdes Larine Moreto. — D. Amália Minghin. — Sr. Francisco Soler. — Sr. Francisco Loureiro.

RIO DE JANEIRO — D. Francisca Fraga. CAMPINAS — D. Ana Ferreira Novais Camargo.

SÃO JERÓNIMO — Sr. Caetano Bianchi. — D. Josefina Borba.

TAQUARÍ — D. Lídia Marques Cunha. — D. Georgina Cunha Acauan.

SÃO CARLOS — D. Branca Luiza Mendes de Camargo.

ARARAS — D. Aquilina Fachini.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — D. Antonieta Para.

GUARANESIA — Sr. Orozimbo Pinheiro.

GETULINA — Menino Lázaro Zabeu.

FLORIANÓPOLIS — Sr. João Pedro de Oliveira Carvalho.

CAÇAPAVA — Sr. Pedro Simoni.

AMPARO — D. Benvinda da Silva Pinto.

BORDA DA MATA — Srta. Maria Aparecida Miranda.

ESTRELA — Sr. Guilherme Slepman.

LAGEADO — Sr. Serafim Antônio Aesse. — Sr. Carlos Spohr Filho.

ENCANTADO — Sr. Felício Peretti. — Sr. Nemetala Kury.

VENÂNCIO AIRES — D. Maria Tereza Borgmann. — Sr. Odilo Teixeira de Campos.

ARARAQUARA — Sr. Francisco Nusdeu.

CAFELÂNDIA — D. Elvira Gabriela de Castro Vasconcelos.

OURO PRETO — D. Luiza dos Santos.

ITOBÍ — D. Líberia Sebillão.

BRASILIO — D. Maria Pascoli Pavanello.

CASA BRANCA — D. Maria Esperança Furlani. — Sr. Angelo Contatori. — Sr. Joaquim Ferreira Castro.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Sr. Aires Marcos. — D. Maria Contini Gianelli.

SANTA CRUZ — Sr. Aderbal Soares.

RIO PARDO — Sr. Artur Riopardense do Amaral Lisboa. — D. Amantina Guterres Gomes.

PÓRTO ALEGRE — Sr. Domingos Daí Pra.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Antônio Radi.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

... Luzes e Chamas ...

Procurando o céu

Antes das cinco horas da manhã estava um menino chinês, de quatro ou cinco anos de idade, chorando às portas da igreja.

Perguntou-lhe o Missionário donde viera e viu admirado ter vindo de uma aldeia distante três horas de cansada caminhada.

— Como vieste?

— A sós.

— Mas para que vieste tão cedo?

— Vim procurar o céu.

O Missionário viu saber, afinal, que uns meninos cristãos lhe falaram que o Missionário levava as crianças para o céu e por isso fugira de casa, sem os pais o saberem.

Pretinho corajoso

Saia de sua choupana um pretinho, de nove a dez primaveras, quando foi dar com um capitão protestante.

Preto na verdade como o azeviche, mostrava entretanto ser ativo e inteligente.

Levava ao peito um bentinho que lhe presenteara o Missionário.

— Ó menino! — lhe diz o protestante. Estás lindo com esse trapo. De que te serve isso? Não vês que é uma bobagem do Missionário?

Os olhos do menino brilharam acesos por um ímpeto de raiva. Parecia lançar fogo, mas se conteve. Fitou o capitão protestante e lhe disse:

— Capitão, para que esse pedaço de lata velha que leva ao peito? Não será caçoada que quiseram fazer do Sr.?

— Absolutamente. Isto não é pedaço de ferro nem lata velha. É uma condecoração que me indica haver sido premiado como fiel servidor da minha senhora e rainha, a rainha da Inglaterra.

— Pois saiba o Sr. que o bentinho é também sinal de que sou fiel servidor da minha rainha e senhora, a Santíssima Virgem Maria.

Intrepidês infantil

Menino chinês desejava ardentemente a graça de ser cristão.

Porém, os pais opunham-se tenazmente à vontade do filho. Castigavam-no quando rezava. Mas o desejo aumentava com os castigos que recebia.

Quiz-lhes dar uma lição de uma vez para sempre.

Certo dia a crueldade paterna foi além do imaginado. O menino ajoelhou-se aos pés do Pai e lhe disse resolutamente:

— Nada poderá me impedir de ser cristão. Mesmo que o Sr. me amarre ao colo uma pedra e me jogue ao mar, permanecerei fiel ao meu propósito. A água do mar será então a água batismal que me levará ao céu.

Assistência a Santa Missa

Nunca será demais salientar os cuidados dos cristãos, em países de missões, para o cumprimento exato deste dever religioso.

“Na minha Paróquia — escreve um Missionário — certa jovem recusou o casamento com um moço, que morava longe da missão, porque ali não poderia assistir à santa Missa”.

— Outra Religiosa afirmava que, na ilha de Java, muitas famílias iam na tarde do sábado à missão, para poder tomar parte, no domingo, na audição da Santa Missa.

Advirta-se que a distância de muitos desses cristãos é de quatro horas.

— Na Armênia uma menina de 9 anos estava, com seu irmãozinho de 7 anos, às portas da Capela, muito cedo, pois ainda não clareara.

— Por quê vieste tão cedo? — pergunta-lhe o Missionário.

— Para poder assistir à primeira missa e voltar logo, afim de minha mãe poder assistir à segunda missa.

Comportamento na igreja

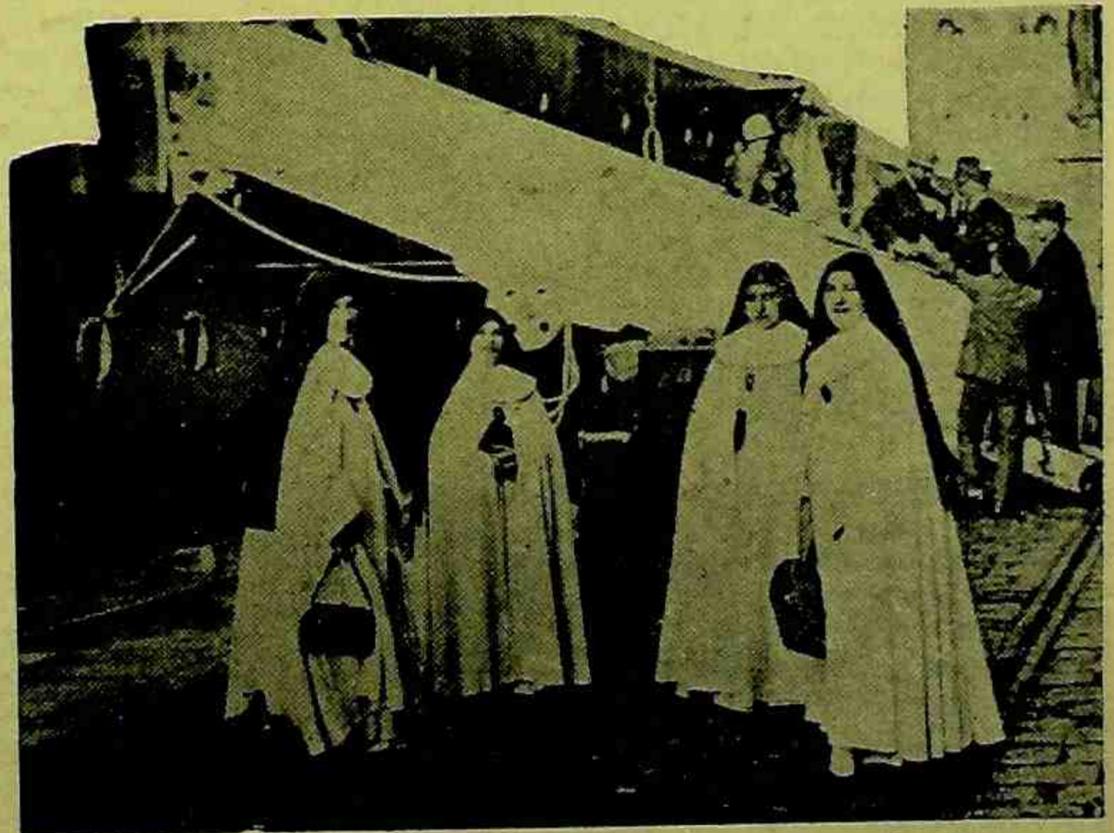
Um oficial do exército francês assistira um dia à santa Missa num Vicariato Apostólico da África.

O recolhimento dos fiéis era impressionante. Enquanto alguns adultos cantavam no coro, o povo acompanhava respeitosamente as cerimônias do Santo Sacrifício.

O oficial impressionado com tão devoto comportamento exclamou:

— “Nunca me senti tão católico como ao ver o recolhimento e devoção dos fiéis e crianças africanas”.

Religiosas Mercedarias, que escolheram as Missões da China para seu Apostolado.



Noticiário CATÓLICO

A VOZ DOS NOSSOS BISPOS. — O EXMO. E RVMO. D. JAIME CÂMARA publica oportuna Circular, n. 8, sobre "A Universidade Católica e nossos Colégios", apontando os senões existentes neste ponto, tais como "a exiguidade de Colégios Católicos para rapazes, colégios sem a ministração do ensino religioso, alunos católicos em colégios anti-católicos e internatos mistos (inútil declará-lo, sem religião), onde residem rapazes e meninas, muitos vindos de outros Estados". Estando no início do ano escolar, as observações do Sr. Arcebispo Metropolitana do Rio de Janeiro vem a calhar. Faça Deus que se remediem pelos responsáveis de tais deficiências.

* * *

A DIOCESE DE BOTUCATU, PELA PALAVRA DE D. FREI LUIZ SANTANA, considera a Obra das Vocações Sacerdotais como a mais importante, dedicando-lhe os melhores esforços. O Seminário Menor de Botucatu contava em 1938 apenas 14 alunos. Hoje tem 64 e mais 10 seminaristas no Seminário Central do Ipiranga.

* * *

D. ALEXANDRE AMARAL, BISPO DE UBERABA, movimenta as forças católicas para a celebração do I Congresso Diocesano de A. C., a realizar-se no mês de Setembro.

* * *

A CÚRIA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO, pelo Aviso n. 45, "desaprova e condena, por contrários ao espírito da santa Igreja, os chamados festivais de caridade constantes de bailes, jantares-dançantes e outras diversões semelhantes, de exclusivo caráter profano". Instituições pias e de caridade não podem receber o produto de tais festivais assim realizados.

* * *

O EXMO. D. PEREIRA ALVES, BISPO DE NITERÓI, referindo-se à nova criação da "Federação Fluminense de Amadores Teatrais", exprime a sua esperança de que "despertarão nos corações o amor de Deus e do próximo e o civismo indispensável ao cumprimento dos deveres do cidadão para com a pátria, porque, como ensinava São Basílio, deve-se lembrar constantemente aos mortais que as coisas mais agradáveis do mundo estão misturadas com pesares".

* * *

D. HUGO BRESSANE DE ARAUJO teve a satisfação de ver lançada a primeira pedra da futura Catedral de Guaxupé. Com a ótima generosidade do povo católico espera ver realizada a obra, que será o fruto de seu trabalho pastoral. Na solenidade, que contou com a presença do Clero da Diocese, das autoridades e ingente multidão de povo, D. Hugo agradeceu a Deus a visível proteção já recebida para esse notável empreendimento.

D. PAULO DE TARSO CAMPOS, BISPO DE CAMPINAS, em reunião do clero do dia 30 de Dezembro de 1943, estabeleceu a Comissão executiva do futuro Congresso Eucarístico Provincial, a celebrar-se na risonha Princesa do Oeste, em 1946. Será preparado convenientemente por cinco Congressos Eucarísticos Regionais nas cidades de Piracicaba, Amparo, Pirassununga, Mogi-Mirim e Rio Claro.

* * *

D. ANTÔNIO DE ALMEIDA LUSTOSA, ARCEBISPO DE FORTALEZA, pretende realizar, próximamente, na capital da Arquidiocese, a Semana do Papa, para concentrar a atenção dos fiéis cearenses sobre o chefe do mundo católico, ora exposto a tantos perigos e tão necessitado de orações.

Convocada pelo Sr. Arcebispo, houve, no dia 24 de Fevereiro, importante reunião preparatória, comparecendo avultado número de elementos católicos e pessoas entusiastas de tão feliz iniciativa.

* * *

O VATICANO E A POPULAÇÃO DE ROMA. — Telegrama de Estocolmo diz que, naquela capital foi ouvida a seguinte irradiação da emissora da Cidade do Vaticano:

"Séria, embora temporária, falta de farinha panificável para a população de Roma foi vencida pela ajuda espontânea das autoridades da Cidade do Vaticano, que puseram à disposição das autoridades da Administração dos Gêneros Alimentícios na capital italiana, vários dos caminhões automóveis do Vaticano. Esses caminhões, cancelando quase inteiramente seus serviços próprios, transportaram dos centros produtores da Umbria para Roma consideráveis quantidades de farinha."

Pouco depois, foi ouvida uma irradiação do Rádio de Roma nos seguintes termos: "A Cidade do Vaticano pôs à disposição das autoridades romanas seus caminhões automóveis, para facilitar o suprimento de gêneros alimentícios à capital. Grande quantidade de farinha e produtos correlatos foram conduzidos por esses caminhões para o consumo da população."

* * *

NOVAS CAUSAS DE CANONIZAÇÃO. — Informações provenientes da Cidade do Vaticano fazem referências a cinco processos de canonização concluídos pela Sagrada Congregação dos Ritos.

Acredita-se, porém, que as cerimônias de proclamação de cada um dos Santos, só se realizarão depois da guerra. A mesma Congregação concluiu também cinco causas de beatificação.

Estão prontas para a canonização as seguintes causas:

Luis Maria Grignon De Montfort, fundador das Filhas da Sabedoria e da Sociedade de Maria, nascido na Baixa-Bretanha em 1673. Faleceu em 1716, sendo beatificado pelo Papa

Leão XII em 1888. Entre as grandes benemerecências que fez à Cristandade, uma das maiores foi sem dúvida o livro que escreveu: "Tratado da Verdadeira Devoção à B. V. Maria", obra clássica e proveitosíssima a todos que a consultam.

Madre Francisca Xavier Cabrini, nascida na Itália no século XIX e falecida nos Estados Unidos em 1917 (vivem ainda milhares de seus contemporâneos e beneficiados); foi beatificada em 1934 por S. S. o Papa Pio XI.

Jeanne Elizabeth Bichier des Ages, nascida no século XVIII em França e falecida em 1838, co-fundadora das Filhas da Cruz, beatificada pelo mesmo Pontífice em 1934.

Bernardino Realini, notável pregador jesuita, nascido no século VI e morto em 1616, beatificado em 1895 por Leão XIII.

João Pedro de Brito, missionário jesuita nascido em 1647. Sofreu o martírio em Ranna (Goa) em 4 de Fevereiro de 1693, sendo beatificado pelo Santíssimo Padre Pio IX.

As causas de beatificação prontas para a cerimônia final são estas:

Venerável Contardo Ferrini, celebre professor de Direito Romano e lente de diversas universidades italianas, falecido em 1903.

Venerável Madre Joana Delanque, fundadora das Irmãs de Santana da Providência, falecida em 1736.

Venerável Madre Joaquina de Vedruna de Mas, fundadora das Carmelitas da Caridade, falecida em 1854.

Venerável Vicenta Maria Lopes Vicuña, fundadora do Instituto Espanhol das Filhas de Maria Imaculada e morta em 1890.

Venerável Alice Leclerc, francesa, fundadora do Instituto de Nossa Senhora, falecida em 1622.

* * *

VOZES DO MÉXICO. — Entre todos os escritos publicados e entre os pareceres aventados por homens conscienciosos e bem intencionados, assinalando o descenso de moralidade, principalmente na juventude, merece ser destacado o parecer do Dr. Afonso R. Ramirez, Ministro da Suprema Corte de Justiça do México. Referindo-se à juventude feminina, escreve as seguintes frases: "A mulher, tirante honrosas exceções em cujas frentes ainda brilha a luz tutelar dos antigos valores, a mulher perdeu a sua espiritualidade, as fragrâncias de seu candor, as ternuras angélicas. Despojando-se de suas mais preclaras prerrogativas, emparelha-se com o homem, não para avantajá-lo nas lições da inteligência, do trabalho ou da caridade, senão para descer com ele aos mesmos latibulos da maldade e do vício. É dorido declará-lo, mas constitue incontestemente realidade: cada dia existem menos moças. Assistimos à falência dos valores espirituais.

* * *

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS OFICIAIS DA ARGENTINA. — Assinado em 31 de Dezembro do ano passado, apareceu na República Argentina o decreto do Governo ordenando a obrigatoriedade do ensino da Religião Católica.

"Tôdas as Constituições — diz o decreto — que sucessivamente se deram no país até a forma definitiva, foram puramente católicas. As constituições de 1819 e 1826 estabeleceram categoricamente que a religião do Estado era a católica.

Ainda mais claramente o estabelece a constituição de 1853 que, no artigo 2.º, declara a obrigação de o Estado sustentar o culto católico apostólico romano e no artigo 76.º determina que não pode ser presidente nem vice-presidente da nação quem não pertencer à Igreja Católica Apostólica Romana.

A revolução de 4 de Junho — acrescenta — teve em vista riscar as aberrações incompreensíveis, tais como "a interpretação de uma lei de tal forma que alunos de Escolas Oficiais estejam obrigados a desconhecer o que é a religião que o Estado sustenta e a ficarem os mesmos alunos privados dos benefícios do ensino religioso, que não se nega aos índios, cuja conversão ao catolicismo deve promover o Congresso por mandato da Constituição".

Em vista desses e outros memoráveis considerandos, o decreto estabelece que em tôdas as escolas públicas do ensino primário, post-primário, secundário e especial, se ensine a Religião Católica como matéria comum dos respectivos programas de estudo, devendo ser os mesmos programas aprovados pelo Governo, de acôrdo com a Autoridade Eclesiástica.

* * *

O PROTESTANTISMO EM COSTA RICA. — O Vigário Apostólico de Pôrto Leão, em Costa Rica, escreveu a pastoral "A Igreja e o Primado", proclamando nela os princípios de sólida doutrina católica e denunciando o perigo protestante aos seus diocesanos. Notadamente avisa sobre a infiltração das seitas evangélicas chamadas Adventistas do Sétimo Dia e Testemunhas de Jeová. Por êsse aviso do Prelado de Costa Rica, vê-se mais uma prova da propaganda tenaz desencadeada em tôda a América para infiltrar o êrro protestante. Os avisos das Autoridades Eclesiásticas devem ser atentamente considerados por todos os fiéis, para não se deixarem ilaquear das mentiras heréticas das seitas de Lutero.



Exemplo prático

O diretor do Jardim Botânico de Paris, incumbiu um dos empregados de levar ao sábio naturalista Buffón dois belos figos de uma classe pouco conhecida.

Durante o caminho, o empregado guloso comeu um.

Buffón, sabendo que deviam ser dois, lhe disse:

— Que fizeste? Como desapareceu o outro? O empregado, pegando o figo restante, enfiou-o na boca, dizendo:

— Fiz assim...

E comeu-o.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (42)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Por fim, os encarregados de dirigir o tráfego deram rua por aberta e o nosso auto desemparelhou-se dos demais. Graças a Deus! disse eu. Pela janela da ré do auto, ainda pode ver como o cachorro acirrava os dentes, antes de se deitar outra vez em macio leito para descansar... bem merecido descanso, não?

Como já indiquei, a mim aquela viagem se me fazia longa demais para chegar ao "Hotel de la Paix" e, por fim, expliquei-me tudo, recordando que no momento de tomar o auto na saída da estação, o meu companheiro tinha falado umas palavras ao "chauffeur", às quais então não prestei atenção. Mas felizmente chegamos ao desejado hotel. Quando eu poderia julgar que estivéssemos no extremo oposto de Paris, ouvi apitos de trem e então cai na conta de que estávamos apenas a poucas quadras da mesma estação onde tínhamos desembarcado. Agora soube que meu delicado companheiro e amigo tinha querido proporcionar-me uma primeira impressão da grandiosidade de Paris e que fôsse a mais agradável possível. Por isso ordenou ao "chauffeur" que desse algumas voltas e passasse por determinados pontos.

Mas uma bem desagradável surpresa esperava-me já na chegada. Muito breve começaria a duvidar da tão decantada **politesse** francesa. Uma vulgaríssima cena se observa nas cidades de segunda e terceira ordem de minha terra e agora vou acreditando que em tôda a parte é igual, até em Paris. Isso veio provar-me que os homens, com verniz e sem verniz, com cultura e sem cultura, em tratando-se de interesses materiais em tôda parte são o mesmo. Parado o carro a vários metros de distância da porta principal, e ainda dentro do carro, vimos um grupo de homens a discutir acaloradamente no **hall**, êste nome exótico em

França estava escrito na entrada e um deles com uniforme, de modo que pensei fôsse o administrador ou porteiro do hotel. E por quê aquele barulho? Um senhor, que não devia ser francês, pois falava com um sotaque algo raro, tinha ali passado alguns dias e na saída, quando lhe apresentavam a conta, incluíram certas despesas que entendia não dever pagar, pois deveriam estar na conta geral, como subida e descida no elevador, carregar as malas dentro do hotel e alguma outra coisa. O tal uniformado pretendia reter-lhe as malas até que pagasse tudo e insultava o freguês com palavras grosseiras e ameaças de polícia... Tal e qual como em minha terra, que não é França!

Quase escandalizado de ver aquilo em Paris, sim, senhor, em Paris, na cidade luz, cérebro da Europa, mestra das boas maneiras e educação, disse para meu companheiro: mas onde é que estamos? onde a tão falada e proclamada **politesse** francesa? escuta uma coisa rapaz: você gostaria de que a nossa despedida fôsse tão honrada com semelhante serenata? gostarias de que em nossa saída acontecesse algo semelhante? vamos embora para outro hotel. "Va! me disse êle bem despreocupado; podes estar seguro que isto mesmo poderia acontecer em qualquer outro. A boa educação não é patrimônio de ninguém e como estás a ver nem dos franceses. Isso apesar da propaganda contra a minha opinião.

Fiquei **quase** convicto com aquela razão e embora a contragosto, pois teria gostado de ir a outra parte, tive de resignar-me e, saindo do carro, entrei no elevador, que em poucos segundos levou-nos, creio eu, aos altos da famosa torre Eiffel, não sei se ao quinto ou sexto andar. Meu amigo, já na entrada tinha ordenado ou pedido: "Une chambre par doux..."

Tinha eu uma vontade doida de me deitar e, sem reparar na orientação que nosso quarto pudesse ter, nem se perto ou longe houvesse outras casas, feitas minhas orações e quebrantando meu propósito de tomar logo notas de viagem e demais, pois estava realmente cansado, dormi como um bemaventurado.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Arrependimento

Margarida fincou os cotovelos na janela e, assim, ficou largo tempo a pensar. Sim... Mamãe tinha razão! Ela estava se tornando má!... Era desobediente, rancorosa, briguenta. Enfim, um pequenino furacão dentro de casa!

Ninguém mais suportava seu mau humor e seus modos desagradáveis. Todos se queixavam:

— Que menina má!

— Que gênio!

Margarida não se importava. De nada valiam as admoestações dos irmãos mais velhos, nem os castigos que lhe davam os pais.

Quando lhe falavam: "Jesus deve estar triste com você, Margarida!", ela pensava:

— Ainda sou muito pequena. Quando eu crescer, me tornarei melhor...

Era justamente disso que ela se lembrava, olhando para o jardim, onde o vovô inspecionava as roseiras floridas.

— Margarida!...

A menina respondeu à voz amiga que a chamava:

— Que deseja, vovô?

— Desça! Venha ver quantos botões se abriram esta manhã...

Margarida desceu a escada aos saltos. Depois da reprimenda que levava, aquele convite lhe pareceu como um raio de sol, num dia de tempestade.

Enquanto olharam as roseiras e se extasiaram diante dos botões pequeninos que se abriam perfumados, vovô se mostrou muito alegre e conversador. Porém, depois que sentaram no banco de pedra, à sombra das palmeiras, ele se tornou subitamente sério e disse:

— Margarida, você está vendo aquela planta pequenina que está nascendo ali?

E apontou para um humilde capinzinho que medrosamente brotava da terra.

— Estou, vovô.

— Vá arrancá-lo. Quero ver si é capaz disso!

Margarida sorriu, achando graça na brincadeira.

— Ora, vovô! Posso arrancá-lo com a maior facilidade. Veja!

— Muito bem! disse o vovô. Veja só que grande raiz estava escondida... Agora, traga-me aquela outra, um pouquinho maior.

Margarida obedeceu.

— Veja, disse o vovô. Você arrancou a planta, mas deixou debaixo da terra a raiz. Ela tornará a crescer...

— Já era muito forte. Custei a arrancá-la!

— Bem sei! falou o vovô. E continuou im-

passível: Veja si é capaz de me arrancar agora aquele pequeno arbusto.

Margarida quis protestar, mas preferiu experimentar.

— Ele quer caçoar de mim! pensou. Pois eu o arrancarei!

E decididamente agarrou o pobre arbusto, fazendo esforços desesperados para o arrancar da terra. Vendo, porém, que era inútil tentar mais, voltou-se para o avô:

— Precitaria ter a força de um gigante!

— Certamente, minha filha! Essas raízes estão de tal maneira fincadas na terra, que muito custaria arrancá-las... Que diria agora você si eu lhe pedisse aquele coqueiro, ou uma árvore qualquer do pomar?

— Seria impossível, vovô! tornou Margarida.

— Minha filha, disse então o velhinho, olhando para a fumaça azul que saía do seu longo cachimbo. As más inclinações são fáceis de arrancar do coração, quando ainda são novas e não criaram raízes... São como as plantas. Quando tenras e pequenas, uma criança qualquer as pode vencer... Porém, com o tempo, elas crescem... Tornam-se grandes, copadas... Suas raízes são verdadeiros tentáculos que se aprofundam pela terra, e se alastram e se firmam cada vez mais... Quanto trabalho e quanto esforço precisaremos empregar para as arrancar! Margarida: seu coraçãozinho é como um jardim. Lá nascerão as mais belas flores da virtude, si você cuidar dêle. As boas sementes são sempre atiradas. Continuamente... Pelos bons conselhos que ouve, pelos bons livros que lê... No entanto, é preciso vigiar! Porque si uma plantazinha má aparecer e germinar e crescer, seja logo arrancada antes que as suas raízes se firmem e se alastrem, sufocando e matando as delicadas flores do coração...

— Compreendo, vovô! disse Margarida, num soluço. Compreendo o que o senhor quer me dizer.

E se atirou em seus braços.

Vovô acariciou longamente a cabecinha loura da netinha, depois pensou, olhando para o céu:

— Como é fácil falar ao coração dos pequeninos!

Regina Melillo de Souza

NO EXAME DE GEOGRAFIA

— Qual é a causa que influe na duração dos dias?

— A miséria.

— A miséria? Por quê?

— Sim, sr., porque um dia sem pão é um dia que não tem mais fim.

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Leia a Vida dos Santos

- 1 — A Vida da SSma. Virgem por Petit — Cr. \$ 2,00
- 2 — Santa Mônica (Mãe de Santo Agostinho) — por Bougaud — Cr. \$ 7,00
- 3 — Santa Clara de Assis — por Cherancé — Cr. \$ 8,50
- 4 — Santa Isabel de Húngria por Albano Stolz — Cr. \$ 11,00
- 5 — Santa Margarida de Cortona - por Cherancé - Cr. \$ 6,00
- 6 — Beata Maria Crescência por Inácio Jeiler — Cr. \$ 8,50
- 7 — História de Santo Antônio — pelo Pe. Att - Cr. \$ 10,00
- 8 — Vida de São Benedito, o Preto — por D. Francisco de Paula e Silva — Cr. \$ 6,00
- 9 — Vida de São José Leonissa Cr. \$ 2,50
- 10 — São Pedro de Alcântara Frei Benvindo, O.F.M. — o cento a Cr. \$ 8,00
- 11 — Um Frade Singular — por Antônio Osmar Gomes Cr. \$ 4,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à

EDITORA

MENSAGEIRO DA FÉ LTDA.

Salvador-Bahia Caixa, 708

GRATIS o catálogo
EDIÇÕES FRANCISCANAS

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

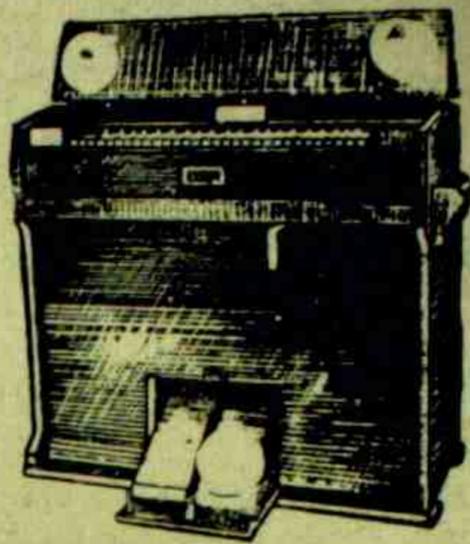
TELEFONE: 7-5683

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ARROZINA

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 817 —